JORNAL
CIDADES
Comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 25 de novembro de 2026 - Nº 221 - Ano 30 - Venda avulsa: R$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

MUNICÍPIOS

Lavanda impulsiona a economia e o turismo em Morro Reuter

Interior
EM FOCO

Ana Esteves, de Morro Reuter
Especial para o Jornal Cidades

ANA ESTEVES/ESPECIAL/CIDADES



Cidade do Vale do Sinos buscou inspiração na região de Provence, na França, para criar empreendimentos voltados à flor

A paisagem dos campos de lavanda de Provence, no sul da França, inspirou uma iniciativa que, quase 30 anos depois, se tornou parte da identidade e da estratégia de desenvolvimento econômico de Morro Reuter, no Vale do Sinos. No final da década de 1990, o então prefeito do município, Wilson Flademir Reinheimer, visitou a região francesa e se encantou com as plantações da flor. A experiência motivou a trazer mudas para o Rio Grande do Sul, inicialmente com o propósito de explorar o potencial turístico da espécie e reproduzir a paisagem que havia despertado sua atenção.

"Ficamos encantados com o potencial da planta para o paisagismo e a geração de renda. Visitamos propriedades, conhecemos variedades e observamos as possibilidades de exploração comercial da flor", conta o ex-prefeito. De volta ao Rio Grande do Sul, trouxe sementes, livros e referências de cultivo com a intenção de adaptar a iniciativa à realidade do município. A proposta era introduzir uma nova atividade econômica, capaz de associar produção agrícola, identidade turística e geração de renda.

Com apoio da Universidade de Caxias do Sul (UCS) foram desenvolvidas as primeiras mudas, dando início ao projeto que, quase três décadas depois, se transformaria em uma das marcas de Morro Reuter. A iniciativa enfrentou resistência inicial e perdeu força após o fim do mandato de Reinheimer, em 2000, mas voltou a ganhar impulso a partir de 2015, com o incentivo à produção e o envolvimento de agricultores familiares.

Hoje, a lavanda movimenta uma cadeia que reúne cultivo, viveiros, extração de óleo essencial, fabricação de produtos derivados, gastronomia e turismo, com a Rota da Lavanda como um dos instrumentos de valorização econômica da planta. Para Reinheimer, ver a atividade consolidada representa a concretização de uma ideia que levou quase 30 anos para alcançar a dimensão imaginada no primeiro contato com os campos franceses. "Na época, poucos acreditavam que poderia dar certo, mas mesmo assim trouxemos as mudas e plantamos. Pena que ficou tanto tempo estagnado e só há 10 anos que efetivamente a atividade foi impulsionada", diz Reinheimer.

Em 2011, a criação da Festa Nacional da Lavanda consolidou essa relação e estabeleceu um evento bienal voltado à promoção da flor e à atração de visitantes. A partir daí, o cultivo começou a ganhar uma dimensão que ultrapassou o aspecto ornamental e paisagístico, incorporando possibilidades de comercialização, transformação da matéria-prima e geração de renda.

Atualmente, o município conta com aproximadamente 12 hectares de lavanda plantados, distribuídos entre 15 famílias produtoras. A cadeia também envolve dois lavandários turísticos, um produtor de mudas e empreendimentos que utilizam a flor em produtos gastronômicos, cosméticos e outros itens comercializados na região. A articulação entre esses diferentes segmentos é considerada fundamental para ampliar o aproveitamento da planta e fortalecer a atividade como alternativa de diversificação econômica.

O movimento de utilização da lavanda para fins comerciais ganhou força por volta de 2015, quando começou a ser discutida a possibilidade de extrair óleo essencial e desenvolver produtos derivados. A partir dessa perspectiva, a planta passou a integrar uma cadeia que conecta a produção agrícola ao turismo, à gastronomia e à fabricação de itens com maior valor agregado. "Esse movimento econômico começou há mais ou menos uns 10 anos", explica a secretária de Desenvolvimento Econômico de Morro Reuter, Karen Dapper.

Segundo ela, a extração de óleo essencial foi uma das primeiras possibilidades identificadas para ampliar o aproveitamento da lavanda. O produto serve como matéria-prima para a fabricação de cosméticos e outros itens, além de permitir que a produção local alcance mercados de outros municípios. A diversificação das aplicações da flor também contribuiu para estimular a criatividade dos empreendedores. A lavanda passou a ser incorporada a receitas e produtos que exploram suas características aromáticas, ampliando o leque de possibilidades de comercialização. A gastronomia é atualmente uma das frentes que mais despertam interesse, com preparações que vão de doces a bebidas e receitas inovadoras.

A expansão do cultivo também está relacionada à agricultura familiar. Parte das 15 famílias produtoras já mantinha propriedades com diferentes culturas e incorporou a lavanda como uma alternativa de diversificação. Em outros casos, empreendedores se mudaram para Morro Reuter e investiram na abertura de lavandários voltados à visitação turística.

A combinação de perfis evidencia que a cadeia não está restrita a um único modelo de negócio. Para agricultores que já atuavam na produção rural, a lavanda pode representar uma nova cultura a ser incorporada à propriedade. Para empreendedores que investem no turismo, a planta funciona como base para a estruturação de serviços e experiências. O cultivo também se conecta à possibilidade de comercialização de mudas e flores. A venda de mudas, embora não seja o principal foco dos lavandários turísticos, é realizada por um produtor especializado. Esse segmento tem importância estratégica para a continuidade da cadeia, pois fornece a base necessária para a expansão das áreas plantadas.

A perspectiva de crescimento da lavanda em Morro Reuter está relacionada à ampliação da base produtiva e à consolidação dos diferentes segmentos que utilizam a planta. A administração municipal identifica a necessidade de estimular novos produtores de mudas e de flores, especialmente diante do avanço da gastronomia e da possibilidade de ampliar a extração de óleo essencial. O levantamento de famílias interessadas em ingressar na atividade é uma das iniciativas em andamento.

A parceria com o Sicredi busca contribuir para a definição de caminhos para o desenvolvimento da cadeia, enquanto as ações nas escolas pretendem ampliar o conhecimento sobre a planta e seu potencial econômico. O desafio é estruturar uma atividade que reúne produção agrícola, turismo, transformação de produtos e comercialização. A expansão dos lavandários e da oferta gastronômica depende de uma produção capaz de atender à demanda, enquanto o fortalecimento da extração de óleo requer equipamentos e organização do processamento.

Leia mais nas páginas centrais